

farol de esposende



Quinzenário • 100\$00 • € -50 Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Sextas-feiras • Ano 10 • N.º 204 • 28 de Janeiro de 2000



Porte Pago

PREDIAL ESPOSENDE

SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, L.DA - (LIC. 677 AMI)

VENDEMOS:

**APARTAMENTOS
MORADIAS
LOTES E LOJAS**

**NA COMPRA
OU NA VENDA
CONSULTE-NOS
SEMPRE**

TRATAMOS DO FINANCIAMENTO E TODO O PROCESSO

Largo Dr. Fonseca Lima, 5 - Telef. 253969050 - ESPOSENDE

ALBERTO FIGUEIREDO ALVO DE HOMENAGEM

Na noite fria do dia 22 de Janeiro, Sábado, no complexo hoteleiro Zende, cerca de 600 pessoas lotaram um dos salões, para homenagear o social-democrata Alberto Figueiredo, ex-presidente da Câmara de Esposende, que, nesse dia, emocionado, várias vezes interrompeu o seu discurso para enxugar as lágrimas que, impiedosamente, lhe caíam, à medida que falava dos seus amigos e das passagens ao serviço da Câmara.

Às 21.20 horas, por um corredor formado pelos 14 presidentes de Juntas do Concelho

(a junta de Esposende não aderiu à ideia), a estrela da noite, Alberto Queiroga Figueiredo, acompanhado de sua mulher D. Emília Figueiredo, entrou no salão e tomou o seu lugar na Mesa de Honra, onde ficou ladeado pela Comissão de Honra, constituída pelas seguintes entidades: Dr. Joaquim de Carvalho, Eng.º Luís Braga da Cruz, Dra. Filomena Bordalo e Dr.ª Rosa Cardoso Salgado Torres da Fonseca. A somar a um numeroso público, e independentemente de outros partidos políticos, é de registar a presença dos Srs. Padres do Concelho, do Dr. António Martins Oliveira, presidente da Cruz Vermelha, núcleo de Esposende, militares, políticos e empresários. Segundo referiu Mário Losa, presidente da Junta de Marinhãs, a ideia de homenagear Alberto Figueiredo partiu dos 14 presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho, que formaram uma Comissão Executiva para agradecer ao ex-autarca todo o empenho ao serviço do Concelho.

LEMBRANÇAS E MENSAGENS

Após o jantar, Mário Losa, orador oficial da cerimónia, deu prosseguimento ao programa e, pela ordem de chamada, a Associação Desportiva de Esposende, repre-

(Continua na pág. 3)



**CD-Rom sobre
Esposende**

(Ver página 2)

**Carta Aberta aos
municípios de Esposende**

(Ver página 5)

**I Simpósio Nacional
de Canoagem**

(Ver página 7)

Desporto

(Ver página 7)

MARINHA



ESTAÇÃO RADIONAVAL "ALMIRANTE RAMOS PEREIRA" (1950-2000) - 50 ANOS DE ACTIVIDADE

"As obras para a sua construção começaram no dia 29 de Março de 1946 e foram inauguradas no dia 21 de Janeiro de 1950, com o nome de Estação Radiogoniométrica Aeronaval de Apúlia. Em 1959, passou a denominar-se por Estação Radionaval de Apúlia e, finalmente em 1976, pela sua designação actual, em justa homenagem ao Almirante, Jorge Maia Ramos Pereira, pelo muito que fez em prol das radiocomunicações da Armada" poder ler-se a páginas 219 em "As Comunicações Navais

e a TSF na Armada" - (1900-1985), da autoria do Almirante Moura da Fonseca.

Foi do conhecimento, e na altura teve enorme impacto na opinião pública, o facto de ter sido a Estação de Apúlia, conjuntamente com a Central Receptora de Algés, a localizar o paquete "Santa Maria" no mar das Caraíbas, aquando do célebre assalto do capitão Henrique Galvão.

Com valiosos serviços prestados à Nação, ao longo dos seus 50 anos de existência, a estação Radionaval de Apúlia, como

vulgarmente é conhecida, tem nestes últimos anos tido uma profícua acção "civil", entrosando-se e colaborando em muitas iniciativas de índole local, cujo resultado se tem saldado por um rotundo êxito.

Nesse espírito de abertura, e no âmbito das comemorações do 50.º Aniversário, a Banda da Armada deu, no passado dia 15, um fabuloso concerto na Igreja Matriz de Apúlia, que se encontrava completamente cheia, para ouvir os 120 elementos da Banda,

(Continua na pág. 3)

GOLFE UM DESPORTO SAUDÁVEL

Quinta da Barca

condomínio fechado | campo de golfe ESPOSENDE

morar

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA

ESCRITÓRIOS: EDIFÍCIO AVIZ | RUA PEDRO HOMEM DE MELO, 56,6º,53 - 4150 PORTO PORTUGAL | TELEFONE - FAX 02.6162940
SEDE: QUINTA DA BARCA | BARCA DO LAGO - 4740 ESPOSENDE PORTUGAL | TELEFONE 053.969060 - FAX 053.969068

NO ANO 2000 OS PORTUGUESES TÊM MUITOS DIAS DE DESCANSO

O ano 2000 é ano bissexto. Este ano tem 249 dias úteis e 117 dias de descanso, em fins de semana ou feriados, beneficiando de cinco fins de semana mais longos e de três possibilidades de "ponte".

Assim, 5 feriados calham à sexta-feira ou à segunda-feira, possibilitando, como é óbvio, fins de semana mais longos. No entanto, outros quatro feriados, incluindo obviamente a Páscoa, correspondem a sábado e domingo.

A possibilidade de um fim de semana com 5 dias ocorre entre 21 (sexta-feira Santa) e 25 de Abril, isto se o dia 24 (segunda-feira de Páscoa) for concedido pela entidade patronal. Além dos feriados na-

cionais também existem os feriados municipais. Acrescentando 22 dias (úteis) de férias ficamos com 139 dias de descanso.

Este ano, por ser bissexto, tem 366 dias. Ora, se descansamos 139 dias ficamos com 227 dias de trabalho. O ano tem 8.784 horas, se todos cumprirmos a lei das horas de trabalho, e partindo para a média de 8 horas por dia (há quem trabalhe apenas 7 horas), passamos 1816 horas a trabalhar. Vamos aceitar que em média gastamos duas horas por dia para ir e vir do trabalho, o que comporta 454 horas. Vamos partir do princípio de que se dorme, em média, 8 horas por dia, o que perfaz 2928 horas.

Vamos aceitar que, em média, passamos duas horas sentados à mesa para comer, o que perfaz o gasto de 732 horas.

Assim, se das 8.784 horas retirarmos as 1816 horas que passamos a trabalhar, as 2.928 horas que passamos a dormir, as 454 com deslocções para ir e vir do trabalho e as 732 para comer, ficamos com 2.854 horas. Já alguma vez nos interrogamos sobre o que fazemos durante estas horas que nos sobram do trabalho e das nossas necessidades?! Pois é. E reclama-se que não se tem tempo...

CIGANOS EM ESPOSENDE

Um grande grupo de bons carros, Mercedes e similares, a puxar grandes caravanas, mesmo grandes, entrou em Esposende vindo do sul, pelo IC-1, no passado sábado. Era um grupo de ciganos estrangeiros, os carros e as caravanas tinham matrículas francesas e italianas.

Estacionaram na zona seca circundante da Marina de recreio e, no domingo, foram para a estrada sem saída que é agora o antigo acesso à Ponte de Fão pela E.N 13, ocupando-a completamente.

Na segunda-feira, por acção da GNR, de lá saíram rumo a outras paragens.

SOLIDARIEDADE COM TIMOR

Conforme notícia anterior, o Forum Esposendense e outras instituições, o Lions, a Associação Comercial e as Misericórdias de Fão e Esposende, vão desencadear acções para concretizar um apoio continuado a Timor-Leste.

CD-ROM SOBRE ESPOSENDE EXIBIDO NO FESTORIL E NA BTL

Nos passados dias 19 e 23 do corrente, o CD-ROM «Esposende», que dá a conhecer o nossos concelho, foi exibido em dois certames de repercussão nacional: o "Festoril 2000" - 4.º Festival Internacional de Multimédia Turística e de Ambiente, que decorreu no Casino Estoril, e na FIL, durante a BTL (Bolsa de Turismo de Lisboa).

O Festoril é um festival, com ca-

rácter competitivo, que tem por objectivo recompensar os profissionais das novas tecnologias, através da apreciação dos seus trabalhos.

Por sua vez a BTL é um dos maiores certames nacionais onde Portugal exhibe as suas potencialidades turísticas, sendo um importante pólo para a promoção do Concelho de Esposende como destino turístico.

ESCOLA PROFISIONAL DE ESPOSENDE INTEGRA UM PROJECTO EDUCATIVO EUROPEU

A Escola Profissional de Esposende, consciente da necessidade de promover, junto dos seus alunos, o intercâmbio com alunos de outros países, integra um projecto Educativo Europeu que tem como tema "O Euro - uma Moeda para todos uma União para o Futuro". Este, por sua vez, com uma durabilidade de três anos, visa a criação de parcerias com outros estabelecimentos de ensino, nomeadamente com uma escola italiana e outra espanhola.

Esta iniciativa tem como principais objectivos promover a troca de valores culturais e novas vivências e experiências pedagógicas.

Para o efeito, este intercâmbio pressupõe o estudo do Euro, enquanto moeda, e contributo para a união de povos e culturas e o desenvolvimento da interdisciplinariedade, do trabalho em grupo e o conceito de Cidadania Europeia. Para tal, serão utilizadas as novas tecnologias da informação, como a Internet, Email e CDROM.

Trata-se de uma acção de grande interesse, na medida em que vai motivar, nos alunos, o estudo destas problemáticas, no seu país, para, posteriormente, fazerem um intercâmbio dos resultados obtidos com os estudantes das instituições de ensino parceiras no projecto.

CINEMA

AGENDA DE FEVEREIRA

04/02/06/07 - A PRIMEIRA VEZ (American Pie) - M/12

Realização de Peter Hyams
Interpretação de Jason Biggs, Shannon Elizabeth e Alyson Hannigan

11/12/13/14 - O PROJECTO BLAIR WITCH - M/16

Realização de Daniel Myrick e Eduardo Sanchez.

Interpretação de Heather Donahue, Joshua Leonard, Michael Williams

18/19/20/21 - SEXTO SENTIDO - M/12 Anos

Realização de M. Night Shyamalan

Interpretação de Bruce Willis, Toni Collette Haley Joel Osment

25/26/27/28 - JOANA D'ARC - M/12 Anos

Realização de Luc Besson
Interpretação de Milla Jovovich, Faye Dunaway e John Malkovich.

«FAINAS DO MAR - VIDA E TRABALHO NO LITORAL NORTE»

"Fainas do Mar - Vida e Trabalho do Litoral Norte" é o nome da exposição patente ao público no Museu Municipal de Esposende. Esta mostra é organizada pelo Centro Regional de Artes Tradicionais (CRAT-PORTO).

A inauguração da exposição, na Sala dos Azulejos do Museu Municipal ocorreu no passado dia 14 do corrente e prolonga-se até ao dia 31 deste mês.

Num concelho dedicado ao mar e à pesca, esta exposição constitui uma rica mostra da forte tradição desta actividade no dia-a-dia da população esposendense. Neste espaço, através da fotografia, é possível perceber como eram desenvolvidos, em tempos, alguns trabalhos da faina do mar.

TESOURADAS

Por: Neco

TESTAR OS SERVIÇOS FEITOS

Há dias, quando assistia a um noticiário televisivo a RTP mostrou uma lixeira que estava a ser contestada pela população local. E por sinal numa localidade uns quilómetros afastada do mar. Chamou-me à atenção a quantidade de gaivotas esfomeadas que naquela lixeira procurava alimento. O que me fez lembrar as gaivotas do nosso rio (Cávado) que são um ex-libris da nossa terra e que também elas andam esfomeadas, encontrando alimento nos contentores do lixo e nos campos vizinhos. Os tempos vão maus e o peixe escasseia no Cávado e não há nada para ninguém. Por vezes aparecem amigos desta simpáticas aves que condoídos com a "miséria" que grassa entre elas lhes leva comida prestando um bom serviço à preservação da natureza, um exemplo que devia ser seguido por muitas mais pessoas e porque não até por uma organização ambiental...

É só dizer! Por vezes aparecem amigos das gaivotas que lhes levam comida. Estou a lembrar-me de duas pessoas. Uma já falecida, que foi condutor da empresa de transportes Linhares e que todos os dias ali nas proximidades do café do mercado lhes distribuía comida; e elas quando o viam vinham pousar-lhe nas mãos, nos ombros e até na cabeça roçando com o bico na cara em sinal de agradecimento e amizade que sentiam por aquele benfeitor. Um dia o senhor adoeceu e faleceu. As gaivotas coitadas à hora da refeição lá estavam à espera do amigo que desapareceu bruscamente sem lhes deixar rasto.

Tenho a certeza que se elas entendessem o porquê, lhe teriam prestado a justa homenagem de gratidão.

O outro amigo delas é o dono de uma peixaria. As gaivotas às dezenas, espalhadas no telhado das piscinas e ele com um balde na mão dá um assobio avisando-as para se preparar para a refeição que se segue. Elas levantam voo e dali a momentos rodeiam-no, prontas a receberem o seu quinhão. Em conversa recente com um Sr. Dr., que pontua no hospital de Viana do Castelo dizia-me que estes animais com a fome vão bater com o bico nos vidros das janelas do hospital como que pedindo um "bucha" para enganar o papo.

Belo exemplo o destes nossos dois conterrâneos que com sentido altruísta procuram preservar a natureza numa altura em que outros procuram destruí-la sacrificando animais por pura diversão como é o caso dos touros de morte! Tempos houve em que "caçarretes" sem escrúpulos sacrificaram dezenas de gaivotas só para fazer o gosto ao dedo já que estas aves nem para comer servem. Ainda bem que alguém teve o bom senso de proibir esses abusos selvagens. E já agora deixava aqui um conselho aos senhores lá do alto: não percam tempo em defesa de barbaridades, usem-no sim na preservação daquilo que o Criador nos deu de mais belo: A natureza.

E depois desta introdução sobre as gaivotas que é uma coisa que a nossa cidade tem para admirar, queria aqui referir algumas coisas que temos e que são para não admirar. Uma delas é uma caixa do saneamento na praça interior do Bairro de Sucupira que transborda porcaria por todos os lados já há bastante tempo. Vão lá reparar aquela "fossa"! É que o efeito já está à vista no piso...

O marco do correio do Largo Rodrigues Sampaio já está sem luz há mais de um ano e fora de serviço! Se é só para meter cartas tirem-no e ponham lá um cesto que para o efeito serve e assim não engana ninguém. É que de quando em vez ainda se vêem por lá turistas a ver se sai estampilha...

Ali por altura do Verão foram iluminados alguns monumentos com luzes projectadas a partir do chão, só que as do pelourinho nunca chegaram a acender e outras só acendem quando o rei faz anos! Assim não dá "meu"! Ou tem-se ou não se tem!

No Largo Tomás de Miranda o estacionamento continua a fazer-se na zona pedonal e tem graça que por vezes a zona destinada a estacionamento está sem carros. Metam as flores que faltam nos acessos já que não querem fazer "sangue". E vou voltar a falar no "Mupi" que está instalado em frente às Piscinas. Dão-se "alvíssaras" a quem o conseguir iluminar! Porque é que não obrigam os "artistas" que lá vão, a testar os serviços como o Baetas fez ao carpinteiro com as portas? Eu vou contar. O Baetas era um homem que em tempos tinha sido faroleiro e vivia ali para os lados do extinto Grémio da Lavoura. Este craque tinha a mania de dar bem de comer a quem tinha fome e no fim para matar o vício, dava sobremesa de cacete. Certo dia pediu ao carpinteiro que era vizinho para lhe pôr as portas da rua a abrir para fora como as do cinema. O carpinteiro estranhando a ideia do Baetas inquiriu-o ao que ele lhe respondeu que era por causa dos ladrões que quando vão arrombar uma porta empurram para dentro e assim seria mais seguro. Mas a ideia era bem diferente! É que quando ele dava de cacete nos convidados empurrava-os pela escada abaixo e batendo nas portas iam parar direitinhos ao meio da rua sem trabalho de as abrir... Logo que o serviço terminou o carpinteiro foi convidado pelo Baetas para comer umas sandes. Este ainda hesitou um bocado, pois, sabedor do "vício" do Baetas temeu um pouco mas acabou por aceitar. E a intenção do Baetas até nem era dar a sobremesa ao vizinho, mas quando o viu a comer ganhou "vício" e aí vai cacete para cima do carpinteiro empurrando-o pelas escadas abaixo... este bateu contra as portas que se abriram, e só parou na rua com três costelas partidas enquanto o Baetas exclamava: - Serviço perfeito!!!

Era assim que precisavam de ser testados alguns artistas que fazem serviços de engana "menino e papa-lhe o pão", e se há pr aí muitos!!

Não acreditam?

Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção

Preços do «Farol de Esposende»: Assinatura Anual - País e Estrangeiro - 2.000\$00; Número avulso - 100\$00; Assinatura de apoio a partir de 2.500\$00

• **FAROL DE ESPOSENDE** - Quinzenário • **Propriedade:** Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
• **Administrador:** Rui Cavalheiro Cunha • **Chefe de Redacção:** Laurentino Regado • **Redactores Permanentes:** João Migueis, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Dr. A. Bermudes, Dr. Rui Cavalheiro • **Colaboradores Permanentes:** Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Albino Pedrosa Campos, Dr. Manuel A. Penteador Neiva, Manuel António Monteiro, Dr.ª Ivone B. Magalhães, Joaquim Enes, Eng.ª José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos • **Correspondentes:** Antas: Nereides Martins; Belinho: Juvenal Amorim; Curvos: Dr. Sérgio Viana; Fão: Prof. António Peixoto; Fojães: Dr. Carlos Sá; Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha; Mar (S. Bartolomeu): Dr. Maranhão Peixoto; Palmeira de Faro: Marcelino D. Pereira; Rio Tinto: António Ferreira Vilaça • **Redacção e Administração:** Rua da Nogueira, 15 - 4740 Esposende - Telefone 253 96 48 36 • **Composição:** Rui Cavalheiro Cunha, Laurentino Regado, Nuno Pontes • **Impressão:** Grafibriga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - 4700 Braga - Telefone 253 260 802 • Fax 253 610 346 • N.º de Registo 114969/90 • **Tiragem por Quinzena:** 2.000 exemplares.

ESTAÇÃO RADIONAVAL "ALMIRANTE RAMOS PEREIRA" (1950-2000) - 50 ANOS DE ACTIVIDADE

(Cont. da pág. 1)

devidamente enquadrados na Capela Mor. Dirigida, na primeira parte, pelo contramestre Ribeiro, a Banda executou primorosamente "Abertura para Banda", de Jacob de Haan; "Sea Portrait", de Homer la Gasse; uma selecção da música do filme "The mask of Zorro, de J. Horner, e "Temas Portugueses", num soberbo arranjo de A. Caineta, interpretação que arrancou do público sonora e farta salva de palmas.

Teve então lugar um curto intervalo, a seguir ao qual o Mestre da Banda, comandante Araújo Pereira empunhado de batuta, manda atacar a "Marcha Turca" de Mozart, seguindo-se-lhe "Carnaval Romano" de H. Berlioz.

A Banda mostra então toda a sua classe, numa magistral interpretação da "Aida", de Verdi, só possível a verdadeiros executantes de boa música que levantou a sala numa prolongada ovação. Era visível a satisfação do actual Director da Estação Radionaval, comandante Borba Caldeira, que estava ladeado pelo representante do Comando da Zona Marítima do Norte, Comandante Reizinho, pelo Pároco de Apúlia, pelo Adjunto da Presidência da Câmara Municipal de Esposende, Dr. Agostinho Silva, pelo Presidente da Junta de Apúlia, Otilio Hipólito e pelo Delegado Marítimo de Esposende, Sr. Tenente Franco.

Antes de finalizar, o tema "Os Pássaros do Brasil" de Kees Vlak, uma mesclada de samba brasileiro e de sons de pássaros, genialmente imitados. Por fim, e com a Banda em "auto-gestão", pois o Maestro estava virado para o público, e com este de pé, tocou-se e cantou-se a célebre marcha da Marinha "Sou Marinheiro aventureiro...",

acompanhada por palmas ritmadas da assistência, que, mais uma vez, não regateou aplausos.

No dia, 21 dia do aniversário propriamente dito, pelas 11, 15 formou na parada a guarnição da Estação, dando início à cerimónia comemorativa dos 50 anos daquela unidade, cerimónias a que presidiu o Comandante da Zona Marítima do Norte, Capitão-de-Mar-e-Guerra Júlio de Almeida Marinho. Na tribuna de honra, oficiais da Marinha, Exército, GNR, e entidades convidadas, incluindo moradores de Apúlia.

Abriu a sessão o Sr. Capitão-Tenente Borba Caldeira actual Director da unidade, que num, breve mas brilhante discurso, relembrou as funções da Estação, referiu a sua futura desactivação, prestou homenagem ao seu fundador e mentor Almirante Ramos Pereira, e enalteceu o bom relacionamento com a população de Apúlia a quem teceu elogios.

Seguiu-se no uso da palavra o Sr. Comandante da Zona Marítima do Norte que em curto improvisado sublinhou o importante contributo da Marinha e salientou a importância do seu entrosamento na sociedade civil, como no caso de Apúlia. lembrou a propósito o lema da Marinha "Talent de bien faire" a célebre divisa do Infante, terminando com uma referência ao cumprimento do dever simbolizado naquelas palavras gravadas na roda do leme de cada navio de guerra "A Pátria honrai, que a Pátria vos contempla".

Seguiu-se uma curta visita às instalações, depois da qual foi servido um almoço volante, onde nada faltou e mais uma vez brilhou o "bacalhau à brás", um dos mais saborosos símbolos gastronómicos da nossa Armada.

CARTAS AO DIRECTOR

Do Senhor "Susana Pinto", recebi uma mensagem escrita, sem data, intitulada CARTA ABERTA AO DIRECTOR DO JORNAL "FAROL DE ESPOSENDE".

Li-a atentamente e entendi muito bem o explícito e o implícito do seu conteúdo.

Não a publico neste número porque o senhor "Susana Pinto" não teve a coragem de entregá-la pessoalmente ou, então, identificar-se com toda a dignidade que a sua pessoa merece. Logo que o faça eu publicarei neste quinzenário aquilo a que o senhor "Susana Pinto" chama de "modesto artigo", sem ser necessário apelidar esse acto, um acto de coragem.

É que, senhor "Susana Pinto", enquanto estou a exercer o cargo de Director de "Farol de Esposende", tudo o que foi, é e venha a ser publicado é da autoria de alguém que, perante mim, se identifica pelo seu verdadeiro nome, seja ele o sr. Antunes, de Águas Santas, seja o sr. A.C., de "Milão". E publiquei, publico e publicarei sem precisar de coragem para o efeito.

E, já agora, e porque neste número até tenho algum espaço, e porque o senhor "Susana Pinto" ficou muito preocupado pelo facto de o artigo do meu amigo e assinante do jornal, senhor Domingos Ribeiro, publicado parcialmente no número 201, saído em 20 de Dezembro, erradamente datado de 03 do mesmo mês, ter sido "cortado", muito sinceramente, sem que precise de qualquer coragem para isso, vou publicar os excertos desse artigo (que naturalmente até já conhecerá) mas que, então, porque assim o entendi, não me pareceu que fossem necessários para compreender a mensagem do sr. Domingos Ribeiro, nem tão pouco tiravam o sentido ao seu contexto ou conteúdo.

Por isso, senhor "Susana Pinto", se ainda tiver em seu poder o tal jornal n.º 201 poderá, agora, com este número, (re)ler na íntegra o tal artigo que, segundo afirma, elogia o ex-presidente da Câmara, Alberto Figueiredo.

1.º Extracto "censurado". «Em determinado momento da sua vida, deixou a sua actividade empresarial, o convívio com a família e amigos, com quem se preocupava, no

sentido de nada lhes faltar, para se dedicar por inteiro ao serviço do seu concelho, ao serviço do seu povo, como constantemente frisava nos seus discursos emocionais, plenos de sentimento humanista e de bondade».

2.º Extracto, igualmente "cortado". «Tive oportunidade de acompanhar e conviver durante seis anos com o ex-Presidente Alberto Figueiredo, como seu acessor, e, embora por vezes surgissem algumas pequenas divergências entre nós, a verdade é que ele era um Homem de convicções fortes e determinadas, colocando sempre acima de tudo o interesse de Esposende e do seu povo.

3.º Extracto, também não publicado por falta de espaço, digo eu, ou de coragem, segundo julga o senhor "Susana Pinto". «A verdadeira gente de Esposende conhece muito bem a obra desenvolvida pelo Senhor Alberto Figueiredo. Com certeza que toda essa gente lhe está muito reconhecida pelo muito que fez em prol de Esposende.

Em vez de injúrias inventadas, críticas infundadas e torpes maldizeres, juntem-se as gentes verdadeiras de Esposende e promovam, elas próprias, a justa e bem merecida Homenagem Pública ao Senhor Alberto Figueiredo, por tudo o que de bom ele fez em favor de Esposende e do seu Bom Povo».

Depois disto resta-me pedir desculpa ao sr. Domingos Ribeiro, esperar que o senhor "Susana Pinto", venha ter comigo, mas dizendo-lhe desde já, e publicamente, que não tenho que fazer qualquer esforço para «ir com a cara dos governantes cá da terra». Pessoalmente, respeitamo-nos e somos amigos.

NOTA DA DIRECÇÃO: Salvo indicação em contrário, do proprietário deste jornal, a partir da próxima edição, inclusivé, todos os comunicados, de políticos ou forças políticas, e cartas abertas (excepto a do senhor "Susana Pinto", logo que por mim identificado) só serão publicados na íntegra sob forma de publicidade e, como é óbvio, desde que obedeçam à ética do bom senso e não sejam anónimos os seus autores.

ALBERTO FIGUEIREDO ALVO DE HOMENAGEM

(Cont. da pág. 1)

sentada pelo seu presidente, Miguel Silva, entregou ao homenageado uma lembrança; um gesto repetido pelo Futebol Clube de Marinha, Associação Comercial de Esposende e Centro Social de Juventude de Mar. Também foram lidas mensagens de outras personalidades e entidades que, por vários motivos, não puderam estar presentes: Luis Marques Mendes, Banda de Música de Antas, Associação Rio Neiva, Antas Futebol Clube e A. D. R. C. Estrelas de Faro.

INTERVENÇÕES

Coube ao Presidente da Junta de Gandra, Fernando Pereira Marques, falar em nome dos 14 presidentes e agradecer a Alberto Figueiredo, sintetizando na expressão: "A nossa gratidão e o nosso reconhecimento".

Impossibilitado de comparecer, D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga, foi representado pelo Sr. Arcipreste que reconheceu o trabalho de Alberto Figueiredo: "Nós sabemos que estar ao serviço das comunidades muitas vezes erramos, mas este autarca sempre soube entender as situações. A acção deste homem, eu posso testemunhar, sempre se mostrou solidário com a pobreza".

João Cepa, actual presidente da Câmara, falou da sua vida política, agradeceu o apoio a Alberto Figueiredo e no final convidou os vereadores "os da oposição não quiseram vir" para, em nome da Câmara, entregar ao homenageado a mais alta distinção do Município de Esposende, uma medalha de ouro.

"EU NÃO MEREZIA ESTA HOMENAGEM"

Na sua intervenção, Alberto Figueiredo bastante emocionado, porém tranquilo, referiu "não mereço esta homenagem, pois, em dez anos, cumpri, simplesmente, a minha

obrigação. A política, quando exercida de uma forma nobre, dá-nos a facilidade de servir os outros e isto eu faço-o com muito prazer. Estou grato a todo o povo deste concelho que, desde a primeira hora, acreditou em mim e me apoiou". Disse ainda: "Recebi muito apoio da minha mulher e de meus filhos e (mais lágrimas). A decisão que tomei não foi só minha. Perguntaram-me se eu tinha saudades da Câmara! As saudades que eu tenho são do povo deste concelho. O meu sucesso deve-se a todos aqueles que comigo colaboraram".

FAROL DE ESPOSENDE - A médio ou a longo prazo, pensa voltar à política?

ALBERTO FIGUEIREDO - A política faz-se todos os dias. Para mim a política é poder servir os outros e outros podem servir-se da Câmara como qualquer um de nós. Neste caso, eu digo, estou sempre na política. Agora, ao serviço do Município, em termos de ocupar um órgão deliberativo, aí faço-o com muito gosto.

F.E. - Acha que a Câmara de Esposende tem um bom presidente?

A. F. - Acho que sim. Se não tivesse não tinha ponderado a minha saída.

F.E. - Se João Cepa se candidatar nas próximas eleições acha que poderá ser eleito?

A. F. - O povo o dirá. Agora vai depender muito do trabalho que ele executar. Aposto e estou certo que ele vai fazer um bom trabalho e o povo vai sentir que ele é um bom substituto.

F.E. - Tem boas recordações da Câmara de Esposende e do povo de Esposende?

A. F. - Tenho sim. A prova é este povo que veio hoje aqui.

Alberto Figueiredo, que durante 10 anos dirigiu a Câmara Municipal de Esposende, vai, a partir de agora, dedicar-se à administração das suas empresas.

NEREIDES MARTINS

CALENDÁRIO DE RECOLHAS DE SANGUE - 2000

- 30 de Janeiro - Forjães, Instituto Materno-Infantil
- 6 de Fevereiro - Esposende, Centro Paroquial
- 20 de Fevereiro - Fão, Hospital S. João de Deus
- 5 de Março - Marinha, Núcleo da Cruz Vermelha
- 12 de Março - Mar, Edifício do Centro Social
- 26 de Março - Gandra, Salão do Centro Paroquial
- 2 de Abril - Fonte Boa, Edifício da Escola Primária
- 9 de Abril - Belinho, Salão do Centro Paroquial
- 30 de Abril - Barqueiros/Rio Tinto, Centro Paroquial
- 7 de Maio - Vila Cova, Salão do Centro Paroquial
- 14 de Maio - Apúlia, Salão do Centro Paroquial
- 21 de Maio - Curvos, Salão Paroquial
- 4 de Junho - Vila Chã, Jardim de Infância
- 11 de Junho - Palmeira, Salão Paroquial
- 25 de Junho - Gemeses, Sede da Junta de Freguesia
- 2 de Julho - Forjães, Instituto Materno-Infantil
- 16 de Julho - Fragoso, Salão do Centro Paroquial
- 23 de Julho - Antas, Salão do Centro Paroquial
- 6 de Agosto - Esposende, Salão do Centro Paroquial
- 20 de Agosto - Fão, Hospital S. João de Deus
- 3 de Setembro - Marinha, Núcleo da Cruz Vermelha
- 10 de Setembro - Mar, Edifício do Centro Social
- 24 de Setembro - Gandra, Salão do Centro Paroquial
- 8 de Outubro - Fonte Boa, Edifício da Escola Primária
- 15 de Outubro - Belinho, Salão do Centro Paroquial
- 22 de Outubro - Rio Tinto/Barqueiros, Sede da Junta
- 5 de Novembro - Vila Cova, Centro Paroquial
- 12 de Novembro - Apúlia, Salão do Centro Paroquial
- 19 de Novembro - Curvos, Salão Paroquial
- 3 de Dezembro - Vila Chã, Jardim de Infância
- 10 de Dezembro - Palmeira, Salão Paroquial
- 10 de Dezembro - Gemeses, Sede da Junta

ANTASpor *Nereides Martins***“DAR SANGUE É AJUDAR O PRÓXIMO”**

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, com sede na Rua dos Bombeiros, n.º 4, R/C Esq., Esposende, a exemplo dos anos anteriores, elaborou o programa de recolha de sangue nas 15 freguesias do concelho para o ano 2000, um programa enriquecido com a adesão das freguesias de Fragoso, Vila Cova e Barqueiros, pertencentes ao concelho de Barcelos.

Neste ano Jubilar, em que a Igreja Católica apela à fraternidade deixada por Cristo, é imperioso saber que os “estoques” de sangue nos hospitais estão sempre mais baixos do que o desejável e “Portugal não tem sangue suficiente para acudir a tempo a uma catástrofe ou a um grave acidente ferroviário ou aéreo”. Assim sendo, o incentivo à dádiva do sangue é o principal objectivo desta Associação, que não mede esforços para que cada vez mais o número de dadores seja maior e nesse sentido, programa e promove, anualmente, a recolha dentro do concelho através de cartazes, da imprensa escrita e falada e através cartas/convite aos dadores.

UM ANO PROMISSOR

Dar sangue, além de acto solidário, é uma responsabilidade moral para com os doentes e, numa sociedade mais esclarecida, concertiza os resultados positivos aparecem naturalmente. Nas duas primeiras recolhas do ano, Antas colaborou com 58 recolhas e Fragoso com 70. No ano passado, foram realizadas 2043 dádivas nas freguesias do concelho de Esposende e para o ano em curso, o Presidente da associação, Adelino Miranda Marques, está optimista. Nas 18 freguesias, onde serão efectuadas 36 recolhas, “queremos bater o recorde de todos os tempos e continuar na liderança na recolha de sangue do Distrito de Braga”.

QUEM ESTÁ ENVOLVIDO

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende está directamente ligada à recolha e elabora todo o trabalho preliminar, ou seja, imprime o programa, providencia os serviços gráficos, distribui os

cartazes, envia os comunicados à comunicação social e acompanha “in loco” todo o desenrolar da recolha. A partir deste trabalho, cabe às brigadas móveis do Instituto Português do Sangue todo o processo da recolha com a qualificação, eficiência e segurança do pessoal, especialmente preparado e vocacionado para as tarefas diferenciadas que desempenha, começando pelo agradável acolhimento oferecido, logo no acto de inscrição, passando pelo rigor dos exames clínico-laboratoriais que procedem a colheita (só dá sangue quem está em condições de saúde para o fazer até ao momento da dádiva propriamente dita; não dura mais que 8 a 10 minutos) para, finalmente, acabar numa refeição ligeira.

“DAR SANGUE É SIMPLES, É SEGURO E PODE SALVAR VÁRIAS VIDAS”.

RECOLHA DE SANGUE 2000

Porque achamos de todo o interesse para a população do concelho em geral e, em particular, para os potenciais dadores de tão precioso líquido, publicamos, na página três deste jornal, o calendário das recolhas de sangue, que se efectuarão ao longo do ano 2000, bem como as localidades e os sítios onde decorrerão as colheitas.

FUTEBOL

O Antas Futebol Clube, depois de empatar em Forjães, com a equipa local, e em casa, com o Tibães, continua invicto neste campeonato, (I Divisão Distrital, de Braga, Série 1).

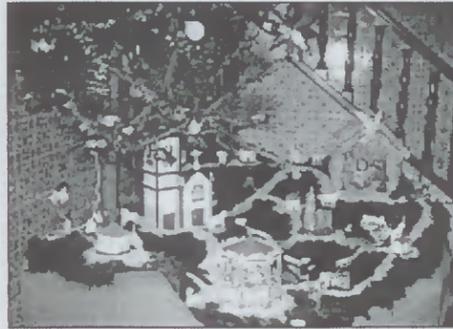
O Forjães, apesar de estar em penúltimo lugar na tabela, conseguiu travar a equipa da Foz do Neiva, num jogo bastante equilibrado. Jogou-se muito a meio campo e nas aproximações às balizas, com as defesas atentas superando o trabalho dos atacantes.

Nesse jogo o resultado final foi zero a zero.

À 9.ª jornada, o Antas soma 15 pontos, sem derrotas, três vitórias e seis empates.

CLASIFICAÇÃO:

- 1.º – Ceilirós 18 pontos
- 2.º – Tadim 17 pontos
- 3.º – Fragoso 16 pontos
- 3.º – Antas 15 pontos

RIO TINTOpor *António Vilaça***LEMBRANÇAS DE NATAL**

Os Mordomos, Manuel Ferreira da Cruz, Manuel Fiúza, Joaquim Carreirinha, Joaquim Moreira Barros, Eusébio Costa, Adelino Félix e José Pimenta da Silva, primaram pela qualidade e bom gosto oferecendo à população de Rio Tinto uma ornamentação Natalícia de boa qualidade e gosto. Também o Presépio esteve em lugar de destaque, houve colaboração de todos mas permitam-me que destaque, Manuel Barros da Cruz, jovem desta freguesia, que, todos os anos, com muita dedicação, oferece os seus préstimos para a execução do belo Presépio da nossa igreja. De salientar que estava feito de maneira natural, simples e bem enquadrado na tradição daquela Noite Santa... no mínimo imperou o bom gosto e dedicação.

Quando assim é só nos resta dizer a todos, muito obrigado.

Seria de grande utilidade que as Autoridades do concelho dessem apoio a eventos do género, promovendo concursos que, por certo, serviriam de estímulo a quem se dedica em manter a tradição, fazendo-o apenas por amor à sua terra.

(Aos Senhores Caçadores) AVES ESTRANHAS

Vêm-se algumas por estas bandas e, naturalmente, muita gente se interroga sobre a sua origem e de que se alimentam. Segundo nos informaram, são aves que habitam mais no sul do país (Alentejo), onde são conhecidas por “Carraceiros”, dado o facto de serem aqueles bichinhos a base da sua alimentação.

São, pois, benéficos para os animais, principalmente gado caprino e ovino a quem delicadamente extraem os bichinhos “carracas”, que são um incómodo para eles.

Por isso nada de preocupações, deixem-nos voar e aliviar as penas dos animais sofredores. Não gastem cartuchos à toa.

ESTRADA NACIONAL

Continua a verificar-se a falta de limpeza das bermas das estradas nacionais.

Por infelicidade, passa na nossa freguesia um caminho designado por EN 205-1.

Que tem obrigação de a limpar?

A situação é vergonhosa!

DESPORTO E CULTURA

A Associação Desportiva de Rio Tinto encontra-se a participar no torneio de futebol de cinco, organizado pela Câmara Municipal de Esposende. Na jornada inaugural recebeu a equipa de Fão, tendo o resultado final sido um empate a duas bolas.

No início do ano, comemorou cinco anos de vida o Grupo de Teatro daquela Associação.

Como é do conhecimento geral, a referida Associação luta com falta de meios financeiros que lhe permitam levar avante o desporto amador. Está em marcha um projecto que visa a instalação de um Bar, que permitirá arrecadar receitas para o efeito. Julgo que seria de grande utilidade a inclusão de uma jovem na direcção. Seria talvez a melhor maneira de estender as actividades desportivas ao sector feminino, que se queixa, com frequência, de nada ser feito... talvez tenham razão...deveriam comparecer nas assembleias da Associação Desportiva e fazerem-se ouvir.

Não existe discriminação nos estatutos; a Associação está aberta a todos.

Sejam bem vindas.

FALECIMENTOS

Faleceu, no dia 3 de Janeiro, em Vila do Conde, onde residia há muitos anos, o Sr. Manuel Briote da Cruz, de 80 anos de idade. Era casado com a Sr.ª Deolinda Gonçalves da Silva e tem nesta freguesia muitos familiares.

Em Fonte Boa, faleceu, também, no passado dia 14 do corrente, a Sr.ª Maria Alice de Sousa Ribeiro, de 70 anos de idade, casada com o Sr. Emílio Torres. Era natural desta freguesia e nutria pelo nosso Rancho Folclórico grande paixão, fazendo inclusivamente parte dele. Paz às suas almas e sentidos pêsames aos familiares.

CURVOSpor *Sérgio Viana***ÓBITO**

Faleceu, repentinamente, no dia 21 de Janeiro, em Esposende, o Senhor José Gomes de Carvalho, marido da Senhora Lurdes da Silva Igreja, natural de Curvos, do lugar de Frossos, pai e sogro respectivamente dos Professores Amélia de Carvalho e Artur Viana, que, actualmente, vivem na sede do Concelho, juntamente com a sua mãe. O senhor José de Carvalho, depois de em Dezembro sofrer um enfarte, o seu estado de saúde foi ficando debilitado, pouco a pouco, agravado por constipações, até que lhe roubou a vida.

Após as cerimónias realizadas na Igreja de Curvos, com a presença de paroquianos e amigos da família, foi sepultado em jazigo de família.

Paz para a sua alma.

PERIGOS NA VIA PÚBLICA

No concelho, em Freguesias como Palmeira, Gandra e Curvos há postes de fornecimento de energia eléctrica que estão na via pública para serem desviados por causa de alargamento das mesmas, mas ainda não foi feito pela E. D. P., pois parece pouco eficiente nos seus serviços.

Quando os serviços de Electricidade estavam a cargo da Câmara de Esposende as coisas rolavam muito bem. Agora desde que os serviços passaram a ser orientados por Barcelos as obras deixam muito a desejar. Há um poste partido em Curvos, há muito tempo, no lugar das Mouriscas, pendurado no próprio cabo, que um

camionista partiu, motivado talvez por areias e aperto da via, por motivo de obras que se realizam aí, instalando-se tubos para águas pluviais e passeios para peões. Parece que vai ficar mais uma temporada causando perigo a quem passa aí todos os dias.

Há locais danificados em estradas ou caminhos municipais, em muitos lados, por particulares – empresas com loteamentos ou outros. A maior parte não se interessa de mandar reparar os danos causados nesses caminhos ou estradas, como por exemplo na entrada para Terroso (estrada do Prior, em Palmeira), é uma vergonha para quem está à frente dos destinos de um povo não tomar qualquer iniciativa, para melhorar a situação.

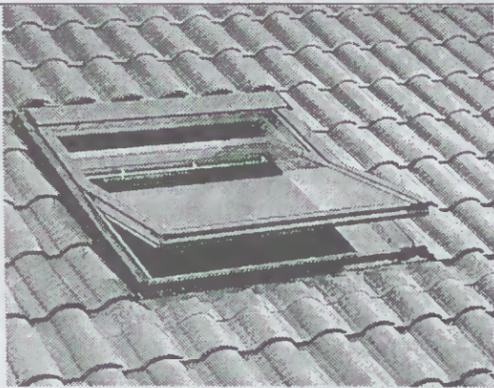
Há outros bens públicos, como fontes públicas, que são construídas para servir o povo, pois, deste modo, nunca eram embelezadas ao longo dos tempos.

Parece-me que a famosa fonte das raízes, em Palmeira, está a secar, pois já há bastante tempo que não deita água na bica.

Quem tem o dever de mandar reparar estas coisas? Já perguntei a várias pessoas, mas ninguém me soube dizer se é à Junta ou a Associação de Utentes do tanque de rega.

Uma verdade tem que se dizer aos que se servem dessa água da referida fonte que deviam ter mais educação e não fazer daquele lugar uma lixeira de garrafas e garrafas de plástico e terra.

Espereemos que brevemente jorre água pela sua bica de inox.

**VELUX JANELAS DE SÓTÃO A MELHOR SOLUÇÃO**

- 50 anos de experiência
- Revendedores e instalação em todo o país
- Qualidade ao mínimo detalhe
- Solução para qualquer tipo de telhado
- Vasta gama de acessórios
- Pinho nórdico de primeira qualidade

VELUX**FAMOSA QUALIDADE MUNDIAL**

Por favor: Enviem-me catálogo CASA ALVES
Preços Contacte-nos Materiais de Construção

Nome: _____

Morada: _____

Telef.: _____

Enviar para: CASA ALVES, R. 25 de Abril, Palmeira - Ap. 81
4740 Esposende - Telef. (053) 969101

CARTA ABERTA AOS MUNICÍPES DE ESPOSENDE

Do Vereador da Câmara Municipal de Esposende, eleito pelas listas do CDS/PP, Director Franklin Veloso Fernandes Torres, recebemos um comunicado, com o título acima descrito, e que transcrevemos na íntegra.

«Com as limitações que nos são impostas prepotentemente.

Com a falta de tempo para nos debruçarmos sobre a situação política em Esposende.

Mas tendo presente que é dever de qualquer cidadão anónimo e, muito mais, de quem foi eleito por sufrágio universal, tomar atitudes cívicas.

Sinto que, embora extremamente condicionado por um Executivo não dialogante e sobranceiro e por uma Assembleia Geral dirigida despoticamente, não posso calar um sentimento de revolta e de pesar por constatar que o concelho de Esposende merecia muito mais.

Do ponto de vista funcional assiste-se a toda uma “caminhada” no sentido de cercar os direitos da oposição com, designadamente, violação do respectivo Estatuto, como, embora não exaustivamente, passo a enumerar:

– Cobardemente não se facultam instalações, na C.M., para os vereadores da oposição mas... também não se negam, recorrendo-se a expedientes grosseiros e grossecos, meramente dilatórios.

– Limita-se o uso da palavra à oposição, trazendo bem ao de cima a falta de transparência que reina no executivo.

– Não se ouve quem, mais experiente em termos de gestão administrativa, poderia, com o seu concelho, contribuir, de algum modo, para a defesa dos interesses dos municípios (veja-se, a título meramente exemplificativo, a situação criada pelo Executivo no caso do loteamento do pinhal de Ofir e, pasme-se!, com a quixotesca ideia de avançar com um projecto no sentido de o Governo adquirir – com o nosso dinheiro – os terrenos do pinhal; veja-se a situação criada, por negligência grave – e que poderia/deveria originar perda de mandato – relativamente ao Bar da Praia, em Esposende; veja-se a situação risível e ridícula do parque subterrâneo do Largo Fonseca Lima e a promiscuidade criada em torno deste caso envolvendo o ex-presidente da C.M., o empreiteiro e, de algum modo, os proprietários do terreno e, com algumas implicações fiscais, em prejuízo do município; veja-se a tentativa do ex-presidente da Câmara em facilitar construções em local junto à ponte de Fão, numa zona a preservar.

Os exemplo apontados são, apenas, a ponta do “iceberg” e a tudo isto, toda uma população, desinformada e receosa de represálias por parte do poder político local, assiste impávida e serena, não reagindo, sequer, quando sabe que é “esbulhada” como, por exemplo, é a hipótese da con-

tribuição autárquica, cuja taxa máxima, no que respeita a prédios urbanos, vem sendo sistematicamente, adoptada com a conivência da A. Municipal, ao contrário do que se passa em 85% dos concelhos deste país.

É caso para perguntar: se o actual Executivo está carecido de recursos financeiros e se a sua capacidade de endividamento começa a atingir os limites aceitáveis, então por que não obter receitas, designadamente, através do lançamento de uma derrama?

Responder-me-ão que, com uma medida dessa natureza, se poderia pôr em perigo a subsistência de algumas empresas o que, convenhamos – e embora não defendamos tal medida, acrescente-se – não passa de mera tolice na medida em que, apenas uma pequeníssima percentagem de sujeitos passivos de IRC pagam impostos sobre o rendimento de pessoas colectivas por motivos que, aqui e agora, não interessa abordar.

Porém, não obstante a existência de dificuldades de natureza financeira, assistimos a “generosas” atribuições de subsídios, alguns deles de duvidosa legalidade e, ainda, e sobretudo, a toda uma “máquina montada com vista à obtenção de popularidade com fins manifestamente eleitorais”!

Mas... e a Assembleia Municipal?

Sinceramente, se em Esposende nada nos admira, não deixa de causar alguma – embora relativa – estranheza face à tacanhez que ali verificamos existir por parte do seu presidente – e não só – e, obviamente, por parte do partido maioritário, recorrendo-se a expedientes maquiavélicos duma tristeza confrangedora.

E o que faz o presidente da C.M. embora, em rigor, não seja, aparentemente, responsável pelo caricato da situação? Nada, absolutamente nada!

Na realidade quando, por exemplo, nos concelhos de Monção, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, desde há muitos anos, todos os vereadores que o desejassem tinham o seu lugar, não em qualquer fila, mas ao lado do presidente da Câmara. Em Esposende, pretende o desfasado e incompetente presidente da A.M., devidamente apoiado por deputados duma maioria insalubre e tosca, que os vereadores se “acondicionem” em lugar que, institucionalmente, não é condizente com as funções que desempenham.

Não obstante toda a legitimidade que possui para continuar a lutar pela dignificação das funções que me estão cometidas, face a todas estas circunstâncias – dum primitivismo atroz, terceiro-mundista como alguém lhes chama – valerá a pena continuar?

Temos algumas dúvidas mas desenganam-se aqueles que pensam que, por desgaste, nos vencem. Já alguém o tentou mas não conseguiu. Aqui fica o aviso!

O VEREADOR»

Jornal «Faro de Esposende», n.º 204 – 28 de Janeiro de 2000

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 14 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 81 – e deste cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 5 de Janeiro de dois mil, na qual:

MANUEL ARTUR SOARES DA ROCHA e mulher LAURA DE FÁTIMA ALMEIDA DA SILVA ROCHA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Urbanização de S. João, Bloco 4, rés-do-chão, Esposende.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por barracão de rés-do-chão destinado a guarda de utensílios agrícolas, com uma divisão, com um logradouro, sito no lugar de Sanfim, na freguesia de Belinho, deste concelho, com a superfície coberta de vinte metros quadrados e logradouro com duzentos e noventa e três metros, a confrontar do norte com Manuel Cândido Barbosa Sampaio, do sul com Alfredo Miranda de Sousa, do nascente com Manuel Martins de Abreu, e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 902, com o valor patrimonial de 316.800\$00, e o atribuído de **QUINHENTOS CONTOS**.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente feita a Torcato Fernandes Gomes e mulher Gracinda Martins residentes na dita freguesia de Belinho.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documentos ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 5 de Janeiro de 2000.

Conta registada sob o n.º 96, 1000\$00, mil escudos.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

SENHOR ASSINANTE, O JORNAL VIVE E SÓ É POSSÍVEL COM A SUA COLABORAÇÃO. AGRADECEMOS PAGUE A SUA ASSINATURA COM BREVIDADE.

JUVENTUDE SOCIAL DEMOCRATA

Comissão Política de Secção de Esposende

Da Juventude Social Democrata de Esposende recebemos um comunicado intitulado “Olha para o que eu digo, não olhes para o que eu faço” que transcrevemos na íntegra:

“No concelho de Esposende, sempre se assistiu a uma intensa luta política-partidária, mas sempre feita com grande elevação e respeito pelos adversários políticos.

Infelizmente, nos últimos anos essas características têm se degradado por influência de pessoas que se envolveram na política de uma forma sófrega, e cujos objectivos não passam, evidentemente, pelo desejo de contribuir para o desenvolvimento e para o engrandecimento desta terra.

Como jovens que somos, gostaríamos de contribuir para a mudança da imagem que a generalidade dos portugueses têm da política e dos políticos. É urgente banir do espaço político a intriga, a má criação, o desrespeito, o insulto, a calúnia, a corrupção, os interesses privados e o ódio que alguns sentem por não conseguirem obter da população o apoio que os seus adversários conseguiram.

Surpreendemo-nos com o teor do comunicado recentemente tornado público pelos jovens de um partido que, com muita dificuldade, ainda vai conseguindo sobreviver no espaço político local – o Partido Popular. Até nós ficamos comovidos e preocupados com os danos morais e psicológicos que um determinado artigo jornalístico terá provocado nos dirigentes dos partidos da oposição. Refira-se que esse artigo simplesmente elogiava o ex-Presidente da Câmara Municipal de Esposende, o Sr. Alberto Figueiredo.

Que no concelho de Esposende existe mais que um Partido Popular, já todos nós sabíamos – os saudosistas do ex-CDS, os simpatizantes do PP radical e os simpatizantes do PP moderno, agora desconhecíamos era que uns ignoram a existência dos outros. Ou se não ignoram, não costumam ler os comunicados que os vários representantes do partido vão publicando, mesmo sabendo que em número estarão muito perto de bater um qualquer record.

Expressões como: “sórdidos jogos de interesse”; “macaquices”; “incompetência a roçar as raias da estupidez”; “prepotência e incompetência”; “íniqua, imoral e politicamente covarde” e “vaidadezinhas balofas”, são alguns dos muitos “achados literários” com que o vereador do PP tem brindado o Presidente da Câmara e os Vereadores do PSD. Realmente esta atitude exprime grande “moderação nas intervenções políticas”, e não tem rigorosamente nada a ver com “falta de justiça política”, “falta de educação”, “ferir terceiros”, “superar o aceitável”, “ofender” e “falta de respeito”. Parece que a nova base programática do PP assenta na velha máxima de “olha para o que eu digo, não olhes para o que eu faço”.

Já o dissemos e reafirmamos: os esposendenses já demonstramos por várias vezes que sabem distinguir o trigo do joio. E o futuro não será excepção.

Saudações social-democratas.

Esposende, 17 de Janeiro de 2000

A Comissão Política Concelhia da JSD
António José Pereira Morgado.”

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Lda.

Lavagem de Vidros e Alcatifas – Limpeza

e Manutenção – Tratamento

de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso – Limpeza Geral de Fins de Obras

Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 – Apúlia – 4740 ESPOSENDE

Telef. 253 98 1405 – Fax 253 983 953

CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

POLICLÍNICA

R. dos Bombeiros, N.º 2-A e 45 Esposende

Telefs. 253 963 113/253 966 113

NOVA ESPECIALIDADE
MEDICINA DENTÁRIA

Médicos Especialistas

Consultas Diárias incluindo

Sábados

das 9.30 às 19 Horas

Jornal «Farol de Esposende», n.º 204 - 28 de Janeiro de 2000

SECRETARIA NOTARIAL DE MATOSINHOS SEGUNDO CARTÓRIO

De acordo com o determinado no número um do artigo 100º do Código do Notariado se faz saber que por escritura de três de Dezembro de mil novecentos e noventa e nove, de folhas noventa e sete e seguintes do Livro de notas para escrituras diversas número "Cento e Um - F", deste Cartório, compareceram:

Maria Helena Teixeira Ramos, divorciada, contribuinte fiscal n.º 144 594 790, natural da freguesia de São Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa e residente na Rua da Constituição, 1284, 4º frente, na cidade do Porto; Maria Isabel Teixeira Ramos e marido Flávio Amadeu Campos Ribeiro Padrão, casado sob o regime da comunhão geral, contribuinte fiscal n.ºs 118 800 639 e 118 800 647, naturais ela da freguesia de São Sebastião da Pedreira, já dita e ele da freguesia de Golães, concelho de Fafe, residentes habitualmente ela no Centro Cívico, n.º 5, 1º direito, Santo Tirso e ele na Travessa Ana Plácido, n.º 6, 7º B, Vila Nova de Famalicão; Maria de Lurdes Teixeira Rodrigues Ramos, contribuinte fiscal n.º 105 912 603, divorciada, natural da freguesia de Fajão, concelho de Pampilhosa da Serra, divorciada, natural da freguesia de Fajão, concelho de Pampilhosa da Serra, residente habitualmente na Rua Alfredo Cunha, n.º 109, 7º esquerdo, na cidade de Matosinhos; José de Jesus Pereira Ramos e esposa Maria da Conceição do Carmo Lourenço Tuna Ramos, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da freguesia de Canelas, concelho de Vila Nova de Gaia e ela da freguesia de Barrô, concelho de Resende, contribuintes fiscais respectivamente n.ºs 127 510 770 e 127 510 788, residentes habitualmente na Urbanização de Soutelo, 8, 2º direito, Rio Tinto, Gondomar; e Maria Emília Teixeira Rodrigues Ramos Neiva e marido Albino da Costa Neiva, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais, ela da freguesia da Sé, cidade do Porto, e ele da freguesia de Vila Chã, concelho de Esposende, contribuintes fiscais respectivamente n.ºs 139 768 360 e 101 295 634, residentes habitualmente na Rua Alfredo Cunha, n.º 109, 8º esquerdo, na cidade de Matosinhos.

E disseram:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem na proporção de um quinto, para cada um, do prédio rústico, constituído por pomar, pastagem e pinhal, com a área de nove mil novecentos e oitenta metros quadrados, sito no Lugar da Quinta da Seara, na freguesia de Palmeira, concelho de Esposende, a confrontar do norte com a Rua da Quinta e Maria Emília Teixeira Ramos, do sul com Maria Emília Teixeira Ramos, do nascente com José Fernandes e outros e do poente com estrada Nacional, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 1101, com o valor patrimonial de 51.168\$00, atribuindo a este prédio o valor de SETENTA MIL ESCUDOS.

Que eles justificantes possuem o indicado prédio, nas indicadas proporções, em nome próprio, com exclusão de outrem há mais de vinte anos, ininterruptamente, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o indicado prédio por USUCAPIÃO, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documentos que lhes permitam fazer valer o seu direito de propriedade.

Na verdade, sempre foram eles os administradores do indicado prédio, dele recebendo as rendas e dele pagando os respectivos impostos.

Que o referido prédio não se encontra descrito na devida Conservatória do Registo predial.

Está conforme.

Matosinhos aos dezasseis de Dezembro de mil novecentos e noventa e nove.

A Ajudante

a) Rosa Maria da Cunha Gonçalves de Magalhães.

CONTA:

ART.º 8º N.º 1 1.000\$00

TOTAL 1.000\$00

SÃO: Mil escudos.

CONFERIDA E REGISTADA SOB O NÚMERO 1399.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 204 - 28 de Janeiro de 2000

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 30 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 92-E deste cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 13 de Janeiro de dois mil, na qual:

ALMERINDA GONÇALVES DE BRITO, solteira, maior, natural da freguesia de Gilmonde concelho de Barcelos, onde reside no lugar de Aldeia, que intervém na qualidade de procuradora de:

MANUEL FERNANDES FRADIQUE DO MONTE e mulher EMÍLIA RODRIGUES FILIPE, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no Rio de Janeiro Brasil.

DECLARAROU:

Que, os seus representados, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, dos seguintes bens, situados na freguesia de Apúlia, deste concelho

N.º 1 - Prédio rústico composto por horta com videiras em ramada, com a área de dois mil e seiscentos metros quadrados, no sitio do Mato, a confrontar do norte e nascente com Bertelina dos Santos Alves Lopes, do sul com Manuel Fernandes Torres e do poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1051 (antigo artigo 3286), com o valor patrimonial de 73.445\$00, e o atribuído de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

N.º 2 - Prédio rústico composto por horta com videiras em ramada, no sitio de Bourças, com a área de dois mil oitocentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com regato, do sul com Manuel Dourado Torres, do nascente com Luís António Boucinha Portela e do poente com Isidro Alves Correia, não descrito na citada Conservatória do Registo Predial, e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1297 (antigo artigo 1408), com o valor patrimonial de 81.994\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 3 - Prédio rústico composto por horta, no sitio do Campo do Club, com a área de mil metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Fernandes Torres, do sul com António Dias Fernandes do Monte, do nascente com Manuel Eusébio da Silva e do poente com casa do próprio, não descrito na citada Conservatória do Registo Predial, e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1718 (antigo artigo 1250), com o valor patrimonial de 52.645\$00, e o atribuído de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

N.º 4 - Prédio rústico composto por cultura, no sitio de Fonte Velha, com a área de dois mil cento e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com João do Vale Martins, do sul com Faustino Alves Lopes, do nascente com caminho e do poente com José Domingues Torres não descrito na citada Conservatória do Registo Predial, e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1789 (parte do antigo 2350), com o valor patrimonial de 9.402\$00, e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que, os seus representados não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbais feitas por Manuel António do Monte e mulher Emília Fernandes Fradique, residentes que foram na dita freguesia de Apúlia.

Que, os seus representados, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição daqueles prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os e colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representados adquiriram os identificados prédios por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documentos ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representados presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 13 de Janeiro de 2000.

Conta registada sob o n.º 420, 1000\$00, mil escudos.

A Ajudante,

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Jornal «Farol de Esposende», n.º 204 - 28 de Janeiro de 2000

CELANUS - EMPRESA DE TURISMO, S.A.

CAPITAL SOCIAL 50 MILHÕES DE ESCUDOS

CONSTITUIDA POR ESCRITURA PÚBLICA DE 24 DE MARÇO DE 1966

CONTRIBUINTE N.º 500 523 738

Registada na Conservatória do Registo

Comercial de Esposende sob o n.º 36 folhas 19 do Livro C 1

Praceta Amaro da Costa, 764 - 9º Drtº - 4050 - 012 Porto

Telefone: 226 068 466 - Fax: 226 068 352

CONVOCATÓRIA

Nos termos da Lei e do contrato de sociedade, convocam-se os Srs. Accionistas para uma reunião ordinária de assembleia geral a realizar-se no dia 31 de Março de 2000 pelas 11 horas, na sede social em Ofir, Esposende, a fim de:

- Deliberar sobre o relatório e as contas do exercício;
- Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
- Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade.

De acordo com os estatutos, têm direito a voto os accionistas possuidores de, pelo menos, 10 acções, que se encontrem depositadas na sede social ou em instituição bancária até 5 dias da data designada para a assembleia geral.

Ofir, Fão, Esposende, 4 de Janeiro de 2000.

O Presidente da Assembleia Geral
Dr. Manuel João Moreira Marques da Costa



Recolha de Sangue

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e a Paróquia de Forjães, vai levar a efeito nova colheita de sangue, nesta localidade.

Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se ao Instituto-Materno-Infantil, no próximo dia 30 de Janeiro, entre as 9,00 e as 12,30 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao próximo.

Também em Esposende, no dia 6 de Fevereiro, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas, haverá nova recolha de sangue.

SEPROLIM, LDA.

SERVIÇO, PRODUTOS E LIMPEZA



Finalmente, pode encontrar em Apúlia - Esposende - toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doeseadores para máquinas de lavar-loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, saboneteiras, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 - Apúlia - 4740 Esposende
Telef. 253 987 049 • Fax 253983 953



FUTEBOL


II Liga
17.ª Jornada

ESPOSENDE, 2 - UNIÃO DE LAMAS, 1 Quebrou-se o enguiço?!

O último jogo da primeira volta trouxe, de novo, o Esposende às vitórias. Vitórias que, diga-se, há muito vinham fugindo por manifesta infelicidade. E o espectro da infelicidade, mais uma vez, pairou, neste jogo, sobre os jogadores, técnicos, dirigentes, sócios e simpatizantes do Esposende, quando Paulinho Cepa, num lance de infelicidade, introduziu a bola na própria baliza, dando vantagem, no marcador, aos adversários.

Este lance foi mais um do infortúnios que têm acompanhado a nossa equipa. O Esposende desde o primeiro minuto que estabeleceu um rumo no jogo: a baliza adversária.

Com o completo domínio de todas as situações de jogo, o Esposende foi criando e desperdiçando claras e flagrantes oportunidades de golo. Perante tal espectáculo, e depois chegados ao lance de infelicidade do defesa esposendense, logo pairou o espectro de mais uma derrota injusta.

No entanto, os jogadores do Esposende não esmoreceram. Continuaram de mangas arregaçadas em busca do golo. Golo que surgiu poucos minutos depois de ter sofrido o golo. A bola apareceu solta na grande área, depois de uma jogada de insistência de Capitão, que veio trazer maior agressividade ao nosso ataque, Tiago Marques não desaproveitou e estabeleceu a mais que merecida igualdade.

Com um empate a uma bola atingiu-se o intervalo. Resultado deveras lisonjeiro para os visitantes.

A segunda metade da partida teve o mesmo cariz da primeira: o Esposende sempre ao ataque e a bola a não querer entrar na baliza adversária. Nestes segundos 45

minutos o Esposende criou ainda mais oportunidades de golo. O empate seria um grande e imerecido castigo para as hostes esposendenses. Os técnicos das equipas, com o decorrer dos minutos, iam procedendo a alterações no seu xadrez. O do Esposende com o intuito de fortalecer o ataque e marcar o golo da vantagem. O técnico visitante procurava defender a todo o custo o pontinho que lhe estava a cair do céu.

O Esposende massacrava pura e simplesmente a defesa adversária que, a muito custo e bafejados pela sorte (o Esposende mais uma vez enviou duas bolas aos ferros da baliza adversária), lá se iam aguentando e evitando o golo. Só que a forma como o Esposende estava a lutar era previsível que o golo pudesse surgir. E surgiu. Uma jogada de insistência do recém entrado e estreante Manduca, que, acreditando sempre, foi à linha de fundo ganhar uma bola que parecia perdida e centrá-la para o interior da grande área onde surgiu de rompante Nuno Sousa que, com um remate seco e bem direccionado, introduziu a bola no fundo da baliza, dando a vitória mais que justa ao Esposende.

Mais uma vez, e lamentamos ter de o dizer, o Esposende foi claramente prejudicado pela arbitragem. O árbitro da partida, Augusto Duarte, de Braga, deixou passar em claro, e quando estava bem de frente para o lance, uma clara grande penalidade contra a turma do Lamas, pois um seu defensor tirou claramente com a mão a bola da cabeça de Capitão que estava pronto para cabecear e fazer golo. Mais um lance que ficou a marcar e a demonstrar o que tem sido esta época as arbitragens nos jogos do Esposende.

18.ª Jornada

ESPOSENDE, 2 - MAIA, 1

Contra tudo e contra todos

Este jogo iniciou-se com sentido único: a baliza do Maia. O Esposende iniciou a partida de forma fulgurante. Assumiu o ataque e não deu quaisquer veleidades ao seu adversário, que nunca encontrou antídoto para contrariar o caudal de futebol ofensivo da turma esposendense, que presenteou a sua massa associativa com uma grande exibição.

Quando surgiu o primeiro golo, mais que merecido, o Esposende justificava a vantagem pois era a melhor equipa no terreno. Durante a primeira parte o Esposende criou e desperdiçou uma boa mão cheia de oportunidades de golo, que a serem concretizadas ditaria uma grande goleada. O intervalo chegou com o Esposende na frente. O resultado de uma bola a zero era lisonjeiro para o Maia.

A segunda parte do encontro teve um início de cariz diferente. E teve-o por culpa única e exclusiva do árbitro da partida. Este senhor, que viajou desde Aveiro, não mereceu andar na arbitragem, tão vergonhosa e escandalosa foi a sua actuação. Tudo fez para encurrular o Esposende no seu meio campo, ora apitando contra o Esposende, ora não assinalando as faltas sobre os jogadores esposendenses.

O Maia conseguiu o empate graças a um golo irregular, pois o homem do Maia antes de rematar o esférico para a defesa de Vital arranhou, descaradamente, a bola com a mão, Vital defendeu mas na recarga um jogador maiato, em posição de fora de jogo, rematou para o fundo da baliza.

No entanto, este Esposende está, efectivamente, demolidor. Os jogadores esposendenses ao verem-se espoliados da forma como o estavam a ser arregaçaram as mangas e partiram para cima do adversário. Lutaram com todas as ganas e chegaram à vantagem no marcador, vantagem mais que merecida e justa.

Depois de conquistada a vantagem no marcador continuou a vergonha do árbitro, pois em lances faltosos dos jogadores do Maia, o árbitro trocava-os por falta contra o Esposende, como o livre indirecto marcado dentro da grande área do Esposende quando o jogador Maia baixou a cabeça ao nível do pé do homem do Esposende, e a expulsão do defesa do Esposende, Pedro Maciel, é de bradar... uma arbitragem vergonhosa que teve o seu epílogo nos OITO (!!!) minutos de desconto concedido no final da partida.

Os sócios e simpatizantes do Esposende estão de parabéns, pois têm apoiado a equipa de uma forma brilhante. Lamenta-se o facto de alguém ter atingido com algo (um tremço, talvez) o árbitro auxiliar, que logo aproveitou para fazer o teatro. Ora, esta as atitudes em nada dignificam o nosso Clube e as nossas gentes, sendo certo que estes irreflectidos custam caro, em termos monetários ao Clube, pois as multas são elevadas, e podem, até, custar a interdição do recinto de jogo.

Amigos, vamos apoiar a equipa e incentivar os nossos jogadores sem termos necessidade de provocar estes actos que não são benéficos para o Clube.

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

RESULTADOS DIVISÃO DE HONRA

8ª Jornada

Fão, 1 - Negreiros, 1
Pico Regalados, 2 - Marinhãs, 0
Gandra, 0 - Caldelas, 1

9ª Jornada

Ninense, 0 - Fão, 1
Marinhãs, 2 - Ucha, 1
Martim, 3 - Gandra, 1

1ª DIVISÃO

8ª Jornada

Forjães, 0 - Antas, 0

9ª JORNADA

Pousa, 2 - Forjães, 2
Antas, 1 - Tibães, 1

2ª DIVISÃO

10ª Jornada

Lage, 3 - Apúlia, 1
Cabanelas, 2 - Estrelas Faro, 0
Ribeira Neiva, 1 - Vila Chã, 0

11ª Jornada

Estrelas Faro, 2 - Lama, 3
Apúlia, 1 - Vila Chã, 2

JUNIORES

8ª Jornada

Vila Chã, 0 - Estrelas, 2
Marinhãs, 10 - Forjães, 0
Fragoso, 0 - Esposende, 6
Marca - Antas (não se realizou)

9ª Jornada

Vila Chã, 2 - Marca, 3
Antas, 0 - Marinhãs, 2
Forjães, 2 - Santa Maria,

Apúlia, 6 - Fragoso, 1
Estrelas, 2 - Esposende, 3

JUVENIS

6ª Jornada

Estrelas Faro, 5 - Juv. Belinho, 0
Fão, 1 - Esposende, 1
Marinhãs, 4 - Andorinhas, 3

7ª Jornada

Estrelas Faro, 2 - Fão, 0
Esposende, 2 - S. Vicente, 0
S. Veríssimo, 1 - Marinhãs, 5
Belinho, 1 - Marca, 3

INICIADOS

11ª Jornada

Andorinhas, 7 - Forjães, 0
Apúlia, 2 - Marinhãs, 0
S. Veríssimo, 0 - Gandra, 9
Esposende, 3 - Santa Maria, 1

12ª Jornada

Lijó, 0 - Esposende, 3
Apúlia, 0 - Gandra, 3
Andorinhas, 3 - Marinhãs, 1
A. Alvelos, 5 - Forjães, 1

INFANTIS

8ª Jornada

Esposende, 0 - Braga, 3
Fão, 1 - Vizela, 19

9ª Jornada

Gil Vicente, 13 - Fão, 0
Belinho, 2 - Andorinhas, 6
Santa Maria, 3 - Marinhãs, 2
Vizela, 7 - Esposende, 0

FUTSAL TORNEIO INTER-MUNICIPAL

Os trabalhadores da edilidade esposendense estão a participar no torneio inter-municipal, de futebol no qual participam os municípios de Barcelos, Braga, Famalicão, Guimarães, Póvoa de Varzim, Terras do Bouro, Vila do Conde e Vieira do Minho.

RESULTADOS:

Esposende, 4 - Guimarães, 1
V. Conde, 3 - Esposende, 4
Esposende, 2 - Póvoa de Varzim, 4
Esposende, 7 - Barcelos, 0

FUTEBOL FEMININO

CAMP. NACIONAL

10ª Jornada

Boavista, 2 - Belinho, 1

TAÇA DA ASSOCIAÇÃO DE BRAGA

Fonte Boa, 4 - Martim, 1

CAMP. DISTRITAL A.F. BRAGA

1ª Jornada

Fonte Boa, 12 - Pereira, 0

I SIMPÓSIO NACIONAL DE CANOAGEM

Dada a existência de três clubes de canoagem no nosso concelho, e as condições naturais que possuímos para a prática dos desportos náuticos, a Câmara Municipal, de parceria com a Associação Distrital de Canoagem de Braga, organizou o I Simpósio Nacional de Canoagem que decorreu no Auditório da Biblioteca Municipal, nos passados dias 22 e 23 do corrente.

A abertura da jornada, pelas 14.00 horas, esteve a cargo do presidente da Câmara, Dr. João Cepa, seguindo-se as intervenções do Presidente da Associação de Canoagem de Braga, do Presidente do Instituto Nacional do Desporto e do Governador Civil de Braga.

Ainda durante o primeiro dia teve lugar a abordagem de temas como, "Novos Caminhos no Treino da Canoagem", "Suplementos Ergogénicos - Uma Verdadeira Ajuda", "A Canoagem tem Futuro" e, por último, "Formação em Canoagem - Modelos". Os temas foram abordados por especialistas da matéria, nomeadamente José Augusto Santos, professor da Facul-

dade de Ciências e Educação Física; Carlos Rio, Médico Fisiatra; Victor Camarinho, Sociólogo; Rui Silva, Mestre em Gestão do Desporto e Director Técnico da Associação Distrital de Canoagem de Lisboa.

O primeiro dia de trabalhos foi encerrado com um jantar de convívio e confraternização, entre todos os presentes.

O segundo dia, 23, iniciou-se com a intervenção de Joaquim Romão, presidente do Clube de Canoagem de Estremoz, que abordou o tema: "A Canoagem e o Desporto Adaptado", de seguida José António Peixoto e José António Queiroz, dissertaram sobre "A Canoagem no Desporto Escolar". O tema de intervenção de José Moure, presidente da Comissão de Turismo Náutico de Galiza, intitulado: "Turismo Náutico - Kayaks de Mar e Canoagem", antecedeu o ciclo de debate e comunicações livres. Este Simpósio encerrou com as intervenções do Presidente da Associação Distrital de Canoagem Dr. Patrício Araújo, E Dr. Manuel Capitão Vale, em representação do Clube Náutico de Fão e da organização.

HÓQUEI PATINS

CAMPEONATO

3ª DIVISÃO REGIONAL

5.ª Jornada

Fão, 6 - Alfena, 7

PRECISA-SE

DE COZINHEIRA C/EXPERIÊNCIA

Contacto: 917 344 378

ESPOSENDE



JANELA AGRO PECUÁRIA

UTILIDADE POTENCIAL DOS EFLUENTES PECUÁRIOS PARA USOS AGRÍCOLAS

*“Terá que ser como
uma revolução a forma de
encararmos na agricultura
as reformas pela qualidade,
protecção ambiental e para
um regresso aos métodos
de produção naturais.”*

(Jacques Santer, 1998)

O destino a dar aos dejectos e outros resíduos provenientes de explorações pecuárias tem sofrido diferentes abordagens, as quais reflectem o avanço da industrialização da actividade agrícola e a existência de novas condicionantes sociais e económicas.

A prática agrícola tradicional baseia-se em explorações do tipo familiar, nas quais os estrumes e chorumes produzidos pelos animais são aplicados no solo, restituindo-se assim a este último os nutrientes retirados pela produção do grão e da forragem consumidos. A industrialização e intensificação da actividade pecuária verificada ao longo deste século originou a produção de grandes quantidades de efluentes, cujo tratamento e destino final levanta diversos problemas a nível ambiental, nomeadamente aqueles relacionados com a produção de odores desagradáveis, a poluição dos

curtos de água e a contaminação de solos e aquíferos. O incremento da concentração dos efectivos e a comercialização de fertilizantes inorgânicos enfraqueceu a relação de complementaridade existente entre as produções agrícola e pecuária, pelo que a aplicação dos efluentes pecuários no solo foi progressivamente substituída pela sua descarga no meio hídrico.

O reconhecimento do valor fertilizante dos efluentes pecuários está na base da moderna filosofia de agricultura sustentável. A valorização agrícola dos efluentes produzidos nas explorações pecuárias, realizada através da sua aplicação no solo, reveste-se de grande interesse quando feita de modo adequado, visto permitir uma conservação de recursos (nutrientes e matéria orgânica) e, simultaneamente, protecção dos recursos hídricos. No entanto, ao reconhecer-se um valor fertilizante aos efluentes pecuários, torna-se igualmente necessário respeitar o equilíbrio existente entre a quantidade de nutrientes veiculada por estes e a capacidade das culturas existentes em determinada área agrícola de os utilizarem. Para além disso, é importante que a operação de espalhamento não danifique a estrutura do solo agrícola nem resulte na contaminação de recursos de água superficial e subterrânea.

As explorações de bovinos de leite produzem, essencialmente, três tipos de efluentes: os chorumes e estrumes, as águas sujas e as águas lixiviantes.

Os chorumes são constituídos por uma mistura de fezes, urina e água, com quantidades diminutas de material utilizado na cama dos animais. Os estrumes são constituídos pelas fezes, urina e quantidades significativas de material proveniente da cama dos animais. As características físicas destes efluentes dependem, de uma maneira geral, do tipo de instalação e do modo como os animais são criados (intensiva ou extensivamente), do tipo de material utilizado para a cama dos animais, do processo de limpeza dos pavilhões (arrastamento hidráulico, manual ou mecânico) e da quantidade de água utilizada nas operações de lavagens.

As águas sujas resultam, principalmente, das operações de lavagens da sala de ordenha e áreas adjacentes e da mistura das águas das chuvas com os dejectos nos parques descobertos. São portanto contaminadas com restos de leite, desinfectantes e detergentes, fezes, urina e restos de ração, podendo causar problemas graves de poluição se não forem tomadas as medidas apropriadas.

As águas lixiviantes resultam dos processos de fermentação que ocorrem durante a ensilagem de cereais. São efluentes ricos em carboidratos (açúcares) e outros materiais vegetais, revelando-se altamente nutritivos para a maior parte das bactérias ácido-lácticas, responsáveis pela fermentação heteroláctica dos vegetais. Durante o processo de fermentação, as bactérias convertem a glucose numa mistura equimolar de ácido láctico, etanol e dióxido de carbono. A elevada produção de compostos ácidos é responsável pelos baixos valores de pH observados neste tipo de efluentes. São, por isso, altamente corrosivos e de elevado potencial de poluição.

Tendo em conta as características gerais deste tipo de produtos, podemos estabelecer quatro níveis de acção agronómica para os resíduos pecuários estabilizados:

1) **Aporte directo de elementos fertilizantes inorgânicos livres (azoto, fósforo, potássio, cálcio, magnésio e oligoelementos).** Pese embora estes nutrientes nem sempre se encontrem em quantidade e proporção adequadas para os cultivos, a sua acção consiste fundamentalmente em fornecer à planta os nutrientes inorgânicos livres presentes na fracção líquida ou semi-líquida do resíduo estabilizado. Um dos problemas associados a este tipo de produtos são as perdas de nitrogénio por volatilização e lixiviação, que variam muito em função das características do solo.

2) **Aporte de matéria orgânica inerte (fibra) com a capacidade de actuar sobre as propriedades físicas do solo.** Os diferentes resíduos pecuários contêm uma fracção significativa de matéria orgânica não mobilizável (humina e fibras) que podem representar um papel importante na melhoria do estado de agregação dos solos, contribuindo assim para um melhor arejamento e porosidade. Em função das características dos solos e da sensibilidade do cultivo aos processos de compactação, esta acção pode levar a melhorias significativas no desenvolvimento global da planta, uma vez que a actividade funcional da raiz é melhorada.

3) **Aporte de substâncias orgânicas activas – ou complexos organo-minerais solúveis – com a capacidade de actuar sobre o sistema solo-planta: estimulação directa do desenvolvimento vegetal e melhoria da nutrição mineral das plantas.** Em princípio, esta é a acção mais importante e específica deste tipo de matérias orgânicas. A sua acção mista, ao estimular directamente quer o desenvolvimento vegetal quer a dinâmica dos nutrientes no sistema solo-planta, complementa e optimiza a acção dos fertilizantes clássicos.

4) **Aporte de uma microflora significativa que pode afectar de diferentes maneiras o desenvolvimento vegetal, melhorando o seu crescimento e ajudando a controlar algumas enfermidades via solo.** Todos os resíduos pecuários contêm populações importantes de microrganismos que podem afectar positivamente o desenvolvimento vegetal ao facilitar a humificação da matéria orgânica, assim como ao incrementar as concentrações de nutrientes assimiláveis na solução de solo mediante sua mobilização por acção de determinadas moléculas libertadas por estes microrganismos. Igualmente, a presença destas populações de microrganismos pode ajudar no controlo de enfermidades via solo, favorecendo os fenómenos de competição ou a aparição de predadores.

O valor económico dos efluentes produzidos nas explorações de bovinos de leite pode ser calculado com base nos custos dos fertilizantes fornecidos na forma de ureia, superfosfato e cloreto de potássio e nas características dos efluentes (teores de azoto, fósforo e potássio). Admitindo que não se verificavam perdas de azoto, fósforo e potássio entre a produção dos dejectos e a sua incorporação nos solos, estima-se, numa primeira aproximação, que este valor possa ser superior a 12 milhões de contos apenas para o sector dos bovinos de leite (i.e., cerca de 30 contos/ano por vaca leiteira). Estes números servem apenas para chamar a atenção do valor económico potencial que os dejectos possuem como fertilizantes e do interesse que haverá na sua correcta gestão e aproveitamento na fertilização racional das terras e das culturas.



Olho Vivo!



**Que “elefante” tinha os pés tão pesados?
A Praça é triste! Mas assim ainda fica mais...**

 Piscinas Foz do Cávado ESPOSENDE	TARIFÁRIO - PROPOSTA PARA 2000	
	JOVENS (até 16 anos)	ADULTOS (maiores 17 anos)
Lazer Regular - Mensalidade	4.000\$	5.000\$
Lazer Regular - Família - Mensalidade		
- Até ao 3º elemento	2.000\$	2.500\$
- A partir do 4º elemento	1.500\$	2.000\$
Aprendizagem Geral - Mensalidade	3.200\$	4.000\$